

PENETRAÇÃO DA BROCA (*Hypothenemus hampei*) EM FRUTOS DE CAFÉ EM DIFERENTES FASES DE CRESCIMENTO

Sheila A. MOURÃO¹, Evaldo F. VILELA¹, José C. ZANUNCIO¹, Laércio ZAMBOLIM²

¹Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, 36.571-000, Viçosa, MG. Email: samourao@alunos.ufv.br ²Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, 36.571-000, Viçosa, MG.

O ensaio foi realizado em um cafezal com três anos de idade, com duas variedades de café *Coffea arabica* (Catuaí Vermelho e Mundo Novo) e uma de *Coffea canephora* (Conilon), na área experimental do aeroporto, da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em Viçosa, Minas Gerais. Determinou-se os tempos fisiológicos (graus-dia), em que os frutos da florada principal de cada uma das variedades atingiu estágio fenológico adequado para a penetração da broca-do-café *Hypothenemus hampei* (Coleoptera: Scolytidae). Além disso, o período de maior trânsito dessa praga, quando suas fêmeas adultas saem à procura de novos frutos e têm capacidade de penetrá-los para se reproduzir e, conseqüentemente, aumentar sua população, foi avaliado. Foram feitas considerações para a utilização dos tempos fisiológicos (graus-dia) para a tomada de decisão de manejo integrado da broca do café. O inseto penetrou no mesocarpo de 50% dos frutos brocados com percentuais de umidade de 78,5; 77,4 e 75,6 % e peso da matéria seca acumulada de 18,1; 28,5 e 4,8 mg equivalentes ao tempo fisiológico em unidade de graus-dia acumulado de 1825, 1943 e 1176 graus-dia para o Catuaí Vermelho, Mundo Novo e Conilon, respectivamente. Isto constitui o período de maior trânsito da broca nas variedades testadas, sendo, portanto, o momento ideal para amostragens e eventuais intervenções com inseticidas. A broca tem capacidade de penetrar em grãos mais jovens da variedade Conilon, provavelmente devido aos menores percentuais de umidade de seus frutos durante os primeiros estágios de desenvolvimento. Isto determina maior número de ciclos de vida da broca e, conseqüentemente, maiores percentuais de infestação nessa variedade. Por isto, recomenda-se a utilização de faixas com vegetação nativa entre variedades de café, para o manejo de *H. hampei*, pois aquelas com floradas tardias ficam expostas a maiores populações dessa broca, que se reproduz nos frutos de variedades precoces. Além disto, faixas de vegetação nativa podem aumentar as populações de inimigos naturais e reduzir o movimento da broca entre talhões de café.

Palavras-chave: *Hypothenemus hampei*, fenologia do fruto, trânsito da broca.

PERFORMANCE DE INSETICIDAS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS NO CONTROLE DE *Hypothenemus hampei* (COLÉOPTERA SCOLYTIDAE) EM RONDÔNIA

José N. M. COSTA¹, Damião A. da SILVA², Olzeno TREVISAN³, Alvanir GARCIA², Farah de C. GAMA², César A. D. TEIXEIRA¹

¹ Embrapa Rondônia; BR 364, KM 5,5. Caixa Postal 406. CEP: 78900-970. Porto Velho-RO. E-mail: jnilton@cpafro.embrapa.br. ² CNPq/Embrapa Rondônia ³ CEPLAC/ESTEX – Ouro Preto do Oeste - RO

O café é um dos importantes produtos agrícolas de Rondônia. A broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Scolytidae), é a principal praga da lavoura cafeeira no estado. Tradicionalmente, o controle da broca-do-café é realizado através de inseticidas químicos inorgânicos, no entanto o controle, além de químico, pode ser cultural e biológico. Para o controle desta praga, recomenda-se uma série de medidas com o propósito de reduzir suas populações em campo, até níveis que não causem danos econômicos. O objetivo deste trabalho foi determinar a eficiência de Fipronil e do produto formulado à base de *Beauveria bassiana* (Boveriol) no controle da broca-do-café nas condições de Rondônia. Utilizou-se o Endosulfan como referência, por se tratar de inseticida padrão para o controle da praga. O experimento foi conduzido no município de Machadinho d'Oeste -RO, na safra 2001/2002, em lavoura de café Conilon com 6 anos de idade e espaçamento 4,0m x 2,0m. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com 6 tratamentos (1, 2 e 3 – Fipronil (Klap 200 SC) nas dosagens de 25, 50 e 100 g i.a./ha, respectivamente; 4 – *B. bassiana* (Boveriol), 1 kg p.c./ha; 5 – Endosulfan (Thiodan CE), 700 g i.a./ha; 6- testemunha) e 4 repetições. Cada parcela foi constituída por 21 plantas, sendo 5 úteis. Foram feitas duas pulverizações para cada tratamento nos meses de dezembro e janeiro, exceto Boveriol, que foi aplicado três vezes (dezembro, janeiro e fevereiro). O intervalo entre as pulverizações foi de 30 dias. A infestação foi avaliada previamente e aos 30, 60, 90 e 120 dias após a primeira aplicação, examinando-se 20 frutos coletados no terço médio de cada planta útil. O inseticida biológico apresentou 18% de